

*Constituinte -
Comissão da Família
da Educação,
Cultura e Esportes
da Ciência e Tecnologia
e da Comunicação*

Manobra atrasa a Comissão de Comunicação

106. 15.06.87 - 1º p.6

BRASÍLIA — Dois dias de discussão e muitas horas de negociação não foram suficientes para superar o impasse entre "moderados" e "progressistas" na Comissão da Família, Educação, Cultura e Esportes, Ciência e Tecnologia e Comunicação. Este impasse se instalou com a rejeição do substitutivo e do anteprojeto do relator, Deputado Artur da Távola (PMDB-RJ), no sábado.

O Presidente da Comissão, Senador Marcondes Gadelha (PFL-PB), não sabia se colocava em votação as emendas apresentadas ao substitutivo rejeitado ou se enviava à Comissão de Sistematização os anteprojeto das três subcomissões subordinadas à Comissão de Família.

Gadelha suspendeu a sessão, no começo da noite, para dar tempo aos "moderados" e "progressistas" de viabilizarem um acordo.

Numericamente inferiores aos "moderados" — nas duas votações

em que foram rejeitadas as propostas do relator, constatou-se que eram 37 contra 26 —, os "progressistas" traçaram sua estratégia bem antes da data marcada para o início do processo de votação na Comissão. Apresentaram um grande número de emendas e destaques, para protelar o máximo possível a votação, até que se expirasse o prazo fatal para o encaminhamento de um relatório à Comissão de Sistematização.

O Presidente da Comissão, Marcondes Gadelha, recebeu ontem um documento, assinado por 32 de seus integrantes, protestando contra as agressões sofridas pela Senadora Eunice Michiles (PFL-AM), durante a sessão de sábado, promovidas por um pequeno grupo de manifestantes que ocupou as galerias.

"Constituintes desta Comissão estão sendo constantemente constrangidos por reduzido grupo de populares que vem impedindo a marcha dos trabalhos", denuncia o documento, acrescentando:

"O povo brasileiro não está nas galerias, mas no Plenário. Não é admissível que poucas dezenas de pessoas desrespeitem a Constituinte e impeçam seu funcionamento".

A Senadora Eunice Michiles, uma das 32 signatárias do documento, afirma: "Fui pessoalmente ofendida, ofensas que se fizeram à mulher brasileira, que também represento nesta Assembleia".